

## Concelho mais jovem e com menos idosos



Segundo maior concelho em praticamente todos os itens, apenas superado pelo Funchal, os números são influenciados pelo 'fenómeno Caniço', um verdadeiro 'dormitório' da capital.

Efetuar um 'raio X' à demografia do concelho de Santa Cruz é separar, claramente, o 'pré-Caniço' e o 'pós-Caniço'. Ou seja, existe uma grande fronteira determinada pelo 'boom' de construção imobiliária, que transformou o Caniço num verdadeiro dormitório do Funchal. Por arrasto, muitas outras infraestruturas foram criadas, não sendo por acaso a subida vertiginosa de estatuto que conheceu já neste século XXI: foi elevado à categoria vila a 19 de abril de 2000 e a cidade a 10 de junho de 2005.

Com 'apenas' 12 km<sup>2</sup>, cerca de 15% do todo do concelho, na distribuição da população, o Caniço é claramente a freguesia mais populosa, reunindo cerca de 54% da população. Segue-se a Camacha, na ordem dos 18%, com

### **NÚMEROS DO CONCELHO** Ano: 2017

ÁREA: **81,50 km<sup>2</sup>**  
Freguesias: **5**

#### **DEMOGRAFIA**

- População: **44.222**
- Densidade populacional: **543 habitantes / km<sup>2</sup>**
- População estrangeira: **926**
- Jovens com menos de 15 anos: **17%**
- Idosos com mais 65 anos: **11%**
- Índice de envelhecimento (idosos por cada 100 jovens): **65**
- Índice de dependência (idosos por cada 100 entre 15/64 anos): **15**
- Nascimentos: **381**
- Nascimentos fora do casamento: **56%**
- Número de filhos por mulher: **1,14**
- Óbitos: **259**
- Diferença entre nascimentos e óbitos: **+122**
- Casamentos: **145**
- Casamentos não católicos: **79%**

Santa Cruz a encerrar o pódio, com cerca de 17%. Gaula, com 9% e Santo António da Serra, com pouco mais que 2%, completam o concelho.

E para se perceber melhor este fenómeno, refira-se que na análise específica da demografia do Caniço, em 1991 existiam cerca de 8.500 pessoas e na viragem do século eram já 11.586. Em 2011 esse número já fora dobrado, com 23.368 pessoas, sendo que em 2017 rondariam as 23.800 pessoas.

Está, pois, agora estabilizado, contribuindo para um todo do concelho que o coloca no segundo mais populoso da Região, com 44.222, de acordo com os dados relativos a 2017, só superado pelos 104.626 residentes no conjunto do Funchal e representando cerca de 17,5% do todo da população do arquipélago.

Face a essa leitura específica do Caniço, a análise da evolução demográfica será, pois, sempre subjetiva, mas ainda assim refira-se que em 1950 eram apenas 28.070 o número de habitantes do concelho, muito distantes dos atuais 44.222, sendo que o século foi dobrado com 29.721 residentes.

Por faixas etárias, Santa Cruz é o concelho mais jovem da Região, com 17% da sua população a ter menos de 15 anos, exatamente 7.517, quando em 2001 eram 5.928 e em 2011 se cifravam em 8.041 jovens. Antes, muito antes, em 1950, existiam 9.480 jovens. A média regional está fixada nos 14%.

Analisando ao 'contrário', o resultado é idêntico. Santa Cruz é também o concelho menos idoso do arquipélago, com apenas 11% da sua população acima dos 64 anos,

quando o todo da Região chega aos 16%. Em 2017 seriam, então, 4.864 as pessoas nessa faixa etária, sendo que em 1950 contabilizavam-se 1.804. Já em 2001 eram 3.359 e em 2011 atingia as 4.330 pessoas.

Com uma densidade populacional na ordem dos 543 habitantes por km<sup>2</sup> e uma população estrangeira residente de 916 pessoas, a segunda maior 'colónia' regional apenas superada pelo Funchal, Santa Cruz foi também o segundo concelho onde se registaram mais nascimentos em 2017, com 381 do todo dos 1960 da Região, registando-se, também, um saldo positivo entre nascimentos e óbitos (+122), contrariando o cenário regional de -553.

Foi também em Santa Cruz que se registou o segundo maior número de casamentos, 145 dos 941 registados no arquipélago em 2017.

Não é, pois, de estranhar que neste concelho estejam 20.362 dos 130.980 alojamentos familiares da Madeira, numa média de 2,2 habitantes por lar, que supera os 1,9 regionais, nem, tão pouco, que 60% dos novos edifícios, no total de construção, fossem para habitação familiar, outra vez acima da média regional: 58%.

Os espetáculos ao vivo serão algo que o concelho poderá ter que repensar, sendo apenas o sexto do raking regional, que contraria esse estatuto de segundo em quase tudo. Em quantidade, foram apenas 53 dos 1.521 do acumulado dos 11 concelhos, sendo o último em termos de adesão, com uma média de apenas 71 espetadores por cada 1.000 habitantes, muito distante dos 1.277 do geral regional.

Serão, também, tão 'somente' 33 as caixas multibancos existentes, numa média de uma por cada 1.346 habitantes, quando a média regional está nos 854, com 29 levantamentos, 50 pagamentos por ano de cada habitante, de novo em menor número que a média regional, de 39 e 74, respetivamente.

Com números que apontam, em 2017, para a presença de 122 dos 1.032 médicos da Região, o concelho apresenta um rácio de um clínico por cada 362 habitantes, abaixo dos 247 de média, registando-se, também, um saldo deficitário em matéria de farmácias: uma por cada 6.317 habitantes, muito distante dos 3.858 que impera na Região.

Os números indicam que 3.277 das 25.108 empresas não financeiras da Região estavam estabelecidas em Santa Cruz, agregando 6.872 pessoas, das 64.881 regionais, neste particular. Em ambos os casos, números que são apenas superados pelo Funchal.

No que toca a proteção social, estarão no concelho 9.361 pensões da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações do total de 80.563 da Região e 677 dos 4.060 beneficiários do subsídio de desemprego, lembrando tratem-se de números de 2017, configurando 4,0% de beneficiários no universo de contribuintes.

E se a despesa da autarquia com a Cultura é de apenas 1%, abaixo dos 6% do conjunto dos 11 concelhos, também as despesas com pessoal não atingem a média municipal, com 39% contra os 46% que indicam os números. Ao invés, o 'investimento' no ambiente, situado nos 18% do orçamento camarário, está acima em dois pontos percentuais da generalidade.

Com uma altitude máxima de 1.415 metros, existem no concelho um bombeiro por cada 530 habitantes – a média regional está nos 349 –, sendo que os seus residentes apresentam um consumo anual de 3.001 kwh de energia elétrica por habitante, abaixo dos 3.133 da Região, da mesma forma que em matéria de urbanos recolhidos seletivamente por habitante, os 54Kg por ano é inferior aos 105 kgs de média do conjunto dos municípios.

As estatísticas apontam para a existência, em 2017, de 128 dos 1.194 empreendimentos turísticos registados na Região, constituindo o terceiro concelho, superado por Funchal e Calheta, sendo que 86% dos seus hóspedes são estrangeiros. A média regional está nos 80%. O concelho, no seu todo, albergou, nesse ano, 192.157 hóspedes, dos 1.617.208 da Região, com uma média de pernoitas de 5,8, ligeiramente superior aos 5,4 da média.

Em termos de receitas totais das dormidas por hóspede nos estabelecimentos hoteleiros, temos um gasto, total, entre os diversos custos, de 174,7 euros ao dia, só inferior aos 186,4 euros do Funchal e acima dos 169,3 euros que o arquipélago apresentou como média nesse ano de 2017.

DAVID SPRANGER/

In "JM-Madeira"